

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO  
DURANTE PUERPÉRIO IMEDIATO**  
*NURSING ASSISTANCE IN MATERNAL BREASTFEEDING DURING  
IMMEDIATE PUERPÉRIO*

José Francisco Segundo Xavier<sup>1</sup>  
Denisy Dantas M. Azevedo<sup>2</sup>  
Hellen Maria Gomes Araújo de Souza<sup>3</sup>  
Hellen Renata Leopoldino Medeiros<sup>4</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** Amamentar é um ato de carinho e vinculação afetiva entre uma mãe e seu filho. Esse ato é de extrema importância, principalmente até o sexto mês, para promoção e proteção da saúde da criança. O aleitamento materno representa uma das experiências nutricionais mais precoces do recém-nascido, dando continuidade à nutrição iniciada na vida intrauterina. Mesmo sabendo de todos os benefícios para a mãe e a criança, no Brasil, o aleitamento materno exclusivo encontra-se deficiente se comparado ao que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou caracterizar a assistência de enfermagem no aleitamento materno durante o puerpério imediato na cidade de Vista Serrana-PB. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa onde foi realizada entrevista com os profissionais de enfermagem. **Resultados:** Foi possível compreender o papel da equipe de enfermagem na atenção básica na assistência ao puerpério imediato tomando medidas e promovendo métodos de promoção, dos profissionais entrevistados 100% declararam amplificar de forma mais eficaz a promoção de conhecimento para as gestantes no tocante a manutenção da amamentação exclusiva, de forma que o maior número de gestantes tem seguido as orientações dadas, sendo de importância tal para a manutenção da amamentação exclusiva assim como também para a desmistificação das crenças da amamentação. **Conclusão:** Com a intervenção dos profissionais da enfermagem na atenção básica, observa-se que o número de puérperas que tem buscado manter a amamentação tem aumentado, de forma lenta ainda diante dos altos índices de abandono do aleitamento, mas o papel da enfermagem vem sendo desempenhado e desenvolvido com êxito.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Aleitamento Materno; Puerpério Imediato.

**ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP. E-mail: [segundo.xavier25@gmail.com](mailto:segundo.xavier25@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira – FIP. Mestra em Ciências da Saúde - FCMSCSP. Especialista em UTI e Enfermagem do Trabalho – FIP. Docente dos cursos de Enfermagem e Tecnólogo em Radiologia – FIP. E-mail: [denisydantas@hotmail.com](mailto:denisydantas@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira – FIP. Mestra em Ciência da Saúde – FCMSCSP. Especialista em UTI. Docente das FIP. Graduada em Enfermagem pelas FIPS. E-mail: [hellen\\_maria\\_araujo@hotmail.com](mailto:hellen_maria_araujo@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira – FIP. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Enfermagem do Trabalho – FIP. Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP. E-mail: [hellen.medeiros@gmail.com](mailto:hellen.medeiros@gmail.com)

**Introduction:** Breastfeeding is an act of affection and affective bonding between a mother and her child. This act is extremely important, especially up to the sixth month, for the promotion and protection of the child's health. Breastfeeding represents one of the earliest nutritional experiences of the newborn, giving continuity to the nutrition initiated in intrauterine life. Even knowing full benefits for the mother and child in Brazil, exclusive breastfeeding is deficient compared to what is recommended by the World Health Organization (WHO). **Objective:** This study aimed to characterize nursing care in breastfeeding during the immediate puerperium in the city of Vista Serrana-PB. **Methodology:** This is a descriptive research with a qualitative approach in which an interview was conducted with nursing professionals. **Results:** It was possible to understand the role of the nursing team in basic care in the immediate postpartum care by taking measures and promoting methods of promotion, of the professionals interviewed 100% declared to amplify in a more effective way the promotion of knowledge for pregnant women in the maintenance of the exclusive breastfeeding, so that the greater number of pregnant women have followed the guidelines given, being of such importance for the maintenance of exclusive breastfeeding as also for the demystification of the beliefs of breastfeeding. **Conclusion:** With the intervention of nursing professionals in basic care, it is observed that the number of puerperal women who have sought to maintain breastfeeding has increased, slowly, even in the face of high rates of breastfeeding, but the role of nursing has been successfully developed and developed.

**Keywords:** Nursing; Breastfeeding; Immediatepuerperium.

## INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é milenar, sem custo e essencial para o ser humano, não sendo apenas determinado por aspectos naturais e biológicos, mas também construído pelo cotidiano das famílias, nos seus ambientes sociais e culturais. Amamentar é dar de mamar; criar ao peito; aleitar; lactar; alimentar, nutrir. Já o aleitamento é sinônimo de amamentação, sob o ponto de vista da sua definição, revestido da mesma conotação funcional do aleitar ou criar o filho com o leite que produz. Portanto, o significado de ambas as palavras não fica restrito ao aspecto puramente biológico da ação; ao contrário, ultrapassa-o por traduzir as emoções que envolvem o relacionamento da mulher com o seu filho, a família e o mundo que os cercam (COSTA et al., 2018).

Amamentar é um ato de carinho e vinculação afetiva entre uma mãe e seu filho. Esse ato é de extrema importância, principalmente até o sexto mês, para promoção e proteção da saúde da criança. A adesão à amamentação exclusiva até o sexto mês tem demonstrado grande diminuição da morbimortalidade infantil, sobretudo em locais onde a saúde e as condições de

vida estão aquém das necessidades dos indivíduos, estando, também, diretamente relacionada a um melhor desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança (FARIA et al., 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) por seis meses e complementado até os dois anos ou mais, considerando os benefícios comprovados da prática para mãe e filho. O Brasil possui uma das mais avançadas legislações de proteção ao aleitamento materno no mundo, garantindo diversos direitos à mulher e propiciando condições favoráveis à amamentação. Apesar das recomendações e das medidas adotadas, o desmame precoce, compreendido como a interrupção do aleitamento materno ao peito antes de o lactente ter completado seis meses, independentemente do motivo, ainda é uma realidade frequente e indesejável (AMORIM, 2015).

O aleitamento materno representa uma das experiências nutricionais mais precoces do recém-nascido, dando continuidade à nutrição iniciada na vida intrauterina. Vários fatores bioativos estão presentes no leite humano, entre eles hormônios e fatores de crescimento, que vão atuar sobre o crescimento, a diferenciação e a maturação funcional de órgãos específicos, afetando vários aspectos do desenvolvimento (BRASIL, 2016).

Em nossa sociedade, laços fortes costumam unir mães e filhos, e um dos fatores importantes para essa aproximação é o aleitamento materno. Desde o primeiro instante de vida, o bebê por instinto procura a mama da mãe para saciar-se; nesse momento encontra, além de alimento, afeto e carinho. A amamentação constitui um ato, visto por nós como aparentemente simples para qualquer mamífero (BRASIL, 2016).

Mesmo sabendo de todos os benefícios para a mãe e a criança, no Brasil, o aleitamento materno exclusivo encontra-se deficiente se comparado ao que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O que ainda se percebe na população é a prevalência de tabus sobre o ato de amamentar, além da carência de informações mais detalhadas e aprofundadas para as mães a respeito dos direitos, facilidades e complicações do aleitamento materno exclusivo (FARIA et al., 2017).

Para a mulher, no entanto, se caracteriza como um processo que pode afetar sua totalidade, isso porque abrange questões físicas, espirituais e emocionais, extrapolando as questões biológicas, atingindo fatores de natureza sentimental e perceptiva. Os profissionais de saúde que atuam em uma Unidade Neonatal devem ser sensíveis a todos os sentimentos vivenciados pelas mães e, a partir daí, implantar estratégias que propiciem às mães expressar seus medos e anseios, inserindo-as gradualmente no cuidado, visando desenvolver habilidades e o vínculo afetivo (CARVALHO, 2015).

A puérpera passa por uma adaptação, não só corporal como emocional, marcado pelo processo de involução do organismo à situação pré-gravídica e início da amamentação. Alguns autores reforçam que esse período é marcado por muitas emoções, mudanças físicas e alterações nos relacionamentos interpessoais e familiares caracterizados por sentimentos ambivalentes tais como euforia e alívio. A enfermagem deve se atentar as necessidades físicas e psicossociais da puérpera, para compreender e tirar as dúvidas, se colocando muitas vezes no lugar, prestando assim um atendimento humanizado (GOMES & SANTOS, 2017).

Experiências têm mostrado a dificuldade das mães em manter a amamentação, pois grande parte dos recém-nascidos permanece internada em unidades de cuidados neonatais por longo tempo e sua sucção é deficiente devido à imaturidade desse reflexo ao nascer. Além disso, a separação prejudica a formação do vínculo mãe-filho, fator essencial ao sucesso da amamentação (BRASIL, 2016).

O puerpério, tempo de seis a oito semanas após o parto, didaticamente, pode ser dividido em três períodos, sendo: imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia). No puerpério ocorrem modificações internas e externas, configurando-se como um período carregado de transformações psíquicas, onde a mulher continua a precisar de cuidado e proteção. Assim, a mulher, durante o período puerperal, precisa ser atendida em sua totalidade, por meio de uma visão integral que considere o contexto sociocultural e familiar. Os profissionais de saúde devem estar atentos e disponíveis para perceber e atender as reais necessidades apresentadas por cada mulher, qualificando o cuidado dispensado (ANDRADE et al., 2015).

A decisão de amamentar da mulher está interligada a sua história de vida e ao significado que atribui a este ato. Dessa forma, essa opção pessoal pode ser influenciada pelo aspecto emocional, social, cultural e econômico da nutriz. Amamentar é uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios para o binômio mãe-filho e é determinada pelas interações que ocorrem durante esta experiência vivida pela nutriz (SANTOS et al., 2016).

Nesta perspectiva, ao se inserir as ações de assistência à mulher na atenção primária, tem-se a oportunidade de organizar os serviços de atenção voltada à puérpera de uma maneira capaz de evitar as dificuldades que a mesma tem no momento da amamentação, além de proporcionar um maior bem estar à mãe e o bebê (LEITE, 2014).

O profissional de saúde deve ser um incentivador e um facilitador da prática da amamentação valendo-se de informações adequadas e acessíveis ao entendimento e ao conhecimento da mulher nutriz. É preciso demonstrar a cada nutriz, na prática profissional, como se dá o manejo clínico da amamentação, assim favorecendo o aleitamento materno

exclusivo até os 6 meses de idade. É importante destacar que a redução do tamanho das famílias influenciou visivelmente na falta de preparo da nutriz para aleitar, influenciando em sua habilidade de manejar a amamentação. Cabe, portanto, ao profissional de saúde possuir conhecimento, atitudes adequadas e habilidades específicas de reconhecimento das principais dificuldades que a puérpera encontra, podendo para tanto realizar até mesmo uma educação teórico-prática coletiva ou individualizada (COSTA, ALVES & SOUZA, 2018).

Com base em tais pressupostos, questionou-se: Quais as ações realizadas pela enfermagem no que se refere às dificuldades na amamentação?

A essência desse estudo permitirá um aprofundamento neste assunto e trará para academia a disponibilidade de informações que servirão como fonte de pesquisa, incentivando o conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento de ações por parte dos gestores e dos profissionais da saúde que possibilite o norteamento na identificação das dificuldades encontradas durante a assistência das puérperas que amamentam seus filhos, bem como, orientar seus parceiros, familiares e comunidade em geral, acerca dos benefícios da amamentação materna.

Justifica-se ainda, o presente estudo, pela importância de se trabalhar junto à população feminina e a comunidade em geral, as práticas de educação em saúde, por meio de ferramentas educacionais que sejam voltadas para a minimização do problema encontrado.

Assim, esta pesquisa objetivou caracterizar a assistência de enfermagem no aleitamento materno durante o puerpério imediato na cidade de Vista Serrana-PB.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado com a tipologia descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Foi realizado nas Estratégias Saúde da Família - ESF's do município de Vista Serrana-PB, entre os meses de janeiro e março de 2019. A população do estudo foi constituída por profissionais de enfermagem tanto do nível técnico como do superior do referido serviço de saúde. A amostra foi de 04 profissionais de enfermagem, e teve como critérios de inclusão: trabalhar na unidade básica de saúde; ter realizado assistência de enfermagem no puerpério imediato de pelo menos em 40 mulheres; aceitar participar da pesquisa mediante a assinatura do TCLE; e como critérios de exclusão: nunca ter prestado assistência de enfermagem no puerpério imediato. Para a coleta dos dados foi utilizado como instrumento um formulário previamente elaborado com questões objetivas relacionadas ao perfil sócio demográfico da amostra e questões norteadoras ao tema. Seguinte a aplicação das entrevistas, com o referido

instrumento de coleta de dados, realizou-se uma análise detalhada sobre as respostas de cada participante, que, posteriormente foram unidas em um banco de dados de acordo com o apresentado e correlacionados com literatura, sob os descritores em saúde: “enfermagem”; “aleitamento materno”; “puerpério imediato”. Neste estudo o risco foi mínimo para a população participante, sendo minimizados através da explicação, uma vez que os dados serão mantidos em sigilo total pela pesquisadora e a população estudada terá total esclarecimento sobre o objetivo do estudo. Concernente aos benefícios da pesquisa, o estudo traz como benefícios as informações que serão repassadas para as mulheres que são acompanhadas pelas ESF's acima citada, do município de Vista Serrana- PB sobre o tema assistência de Enfermagem no aleitamento materno durante puerpério imediato. O presente estudo seguiu-se de acordo com os aspectos éticos preconizados pela Resolução 510/2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução, foi solicitado a autorização do Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos, bem como autorização da instituição de saúde onde foi realizada a pesquisa. O trabalho oferece a garantia do anonimato e o sigilo quanto aos dados dos usuários de tal serviço, de modo que a sua identificação não foi revelada, nem a integridade de sua imagem sofreu qualquer consequência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posterior a coleta dos dados e realizada a análise dos mesmos, a pesquisa, no que se refere aos dados sócio demográficos, revelou:

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM (N=04), VISTA SERRANA-PB, 2019.

| Características | Variáveis       | Nº        | %          |
|-----------------|-----------------|-----------|------------|
| Gênero          | Masculino       | 01        | 25%        |
|                 | Feminino        | 03        | 75%        |
| Raça            | Parda           | 04        | 100        |
| Faixa etária    | De 24 a 30 anos | 00        | 00         |
|                 | De 31 a 40 anos | 04        | 100        |
|                 | De 41 a 50 anos | 00        | 00         |
| Estado Civil    | Casado          | 03        | 75         |
|                 | Solteiro        | 01        | 25         |
| <b>TOTAL</b>    | -               | <b>04</b> | <b>100</b> |

**\*Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

Podemos observar na pesquisa que o predomínio do perfil profissional como feminino demonstrado na coleta de dados, concordando com Hulley et al. (2008) que relatou a enfermagem sendo constituída em sua maioria predominante o gênero feminino, já que o presente estudo revelou que 75% dos profissionais entrevistados são do sexo feminino, enquanto somente 25% são do sexo masculino, demonstrando a considerável maioria feminina dos profissionais, reafirmando estudos que demonstram a enfermagem como hegemonicamente composta de mulheres apesar do crescente contingente da inserção do homem na profissão de enfermagem, considerada predominantemente feminina (MACHADO et al., 2016).

No que se refere a faixa etária dos profissionais o predomínio total encontra-se entre os 31 e 40 anos de idade (100%) cujo estado civil é de casados em sua maioria (75%) seguidos de 25% solteiros, dessa população o percentual predominante (100%) de indivíduos declarantes de raça parda. Sendo também confirmado o domínio da faixa etária trabalhista registrada até os 40 anos de idade, considerando assim o rejuvenescimento da massa trabalhista na enfermagem que com o passar do tempo vem se atualizando e aumentando o contingente trabalhista de característica mais jovem (MACHADO et al., 2016).

A respeito do tempo de prestação de serviços de enfermagem, o quantitativo demonstra que 100% dos entrevistados trabalham a um período de 4 anos ou mais, observando que em totalidade tem experiência na assistência a puérperas.

De acordo com os resultados encontrados na pesquisa, é possível compreender fatores determinantes da necessidade da amamentação e também é possível observar justificativas dadas pelas mães para a não efetivação adequada da amamentação sob intercorrências exemplificadas como fatores justificativos para tal segundo explicam os profissionais entrevistados. Diante do que se observa no processo da amamentação, a coleta dos dados elencou os resultados demonstrados na tabela 2:

**TABELA 2 – CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE INEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO RELATADOS PELA POPULAÇÃO EM ESTUDO (N=04), VISTA SERRANA-PB, 2019.**

|                                | <b>Variáveis</b>          | <b>Nº</b> | <b>%</b>    |
|--------------------------------|---------------------------|-----------|-------------|
| Características<br>Desistência | Pega ineficaz             | 04        | 28,57%      |
|                                | Pouca quantidade de leite | 02        | 14,29%      |
|                                | Inexperiência puerperal   | 04        | 28,57%      |
|                                | Falta de interesse        | 04        | 28,57%      |
| <b>TOTAL</b>                   | -                         | <b>14</b> | <b>100%</b> |

**\*Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

É possível identificar os fatores que mais frequentemente se destacam como empecilhos para as mães prosseguirem na amamentação de seus bebês, sendo que a pega

inadequada do bebê na mama, a inexperiência puerperal e a falta de interesse materno em amamentar os filhos constitui a tríade observada como primeiro fator da não amamentação onde cada aspecto representa 28,57% das causas informadas, totalizando 85,71%, seguidos da pouca quantidade de leite ofertada pela mãe ao bebê como 14,29% dos resultados, corroborando com os estudos de Oliveira et al., (2015) que explicou a evidencia de tais problemas como os mais usados para justificação do abandono da amamentação, ainda que grande parte das genitoras saibam das necessidades do bebê e que o leite materno tem os componentes básicos para sustento da criança (OLIVEIRA et al., 2017).

Para que se tenha a reversão das altas taxas de abandono da amamentação, é necessário que os profissionais da saúde, em foque a enfermagem, disponham de ações desenvolvidas com intuito de promover maior compreensão da necessidade de amamentar para o bebê e para a mãe também. No tocante aos procedimentos realizados pelos profissionais de enfermagem entrevistados, as ações desenvolvidas pelos profissionais na puericultura são observadas como semelhantes no que se refere ao estímulo da amamentação como demonstrado na tabela:

**Tabela 03 – Caracterização das ações desenvolvidas na puericultura para auxiliar as puérperas na amamentação. (n=4) Vista Serrana-PB, 2019.**

| VARIÁVEL                                                                                                    | RESPOSTAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Descreva as ações que você realiza na puericultura para auxiliar as puérperas na amamentação.</b></p> | <p><i>“Seguimos as mesmas rotinas de orientações que os colegas de profissão, orientando quanto a ingesta de alimentação adequada e líquidos inclusive” (ENF.1)</i></p> <p><i>“Realizamos os exames físicos de forma que possamos identificar mais precocemente quais quer problema que o bebê venha a ter” (ENF.2)</i></p> <p><i>“Procuramos dar continuidade as orientações desde o início da gestação, acentuando sempre a importância do aleitamento materno e seus benefícios para a saúde do bebê” (TEENF.1)</i></p> <p><i>“Fazemos exames das mamas e orientamos aos cuidados quanto ao peito, banho de sol. Hidratação e outras orientações” (TEENF.2)</i></p> |

**Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.**

Assim, de acordo com os dados demonstrados na tabela, é possível considerar ainda mais a importância dos profissionais de enfermagem para o tratar da amamentação e prezar pela assistência ativa de forma que os índices de abandono do aleitamento materno no puerpério sejam reduzidos, permitindo maior qualidade de vida aos bebês e reafirmando a importância da atuação do profissional de enfermagem no cuidar da mulher no que se refere ao aleitamento e cuidado maternos, conforme Cunha e Siqueira (2016, p3):

“As contribuições da enfermagem na prática do aleitamento materno são de extrema importância, tanto para o conhecimento, como para a informação e a prática que passa a ser primordial. Em sua conjuntura, o enfermeiro atua como gerenciador e junto a essa posição precisa promover as informações por meio de estratégias específicas de conscientização e aconselhamento, conforme a necessidade exigir.”

Por conseguinte, é clara a atuação dos enfermeiros e técnicos de enfermagem nas unidades de saúde da família no combate aos mitos e crenças acerca do aleitamento materno que se caracterizam como um dos grandes fatores interferentes para a não amamentação, os profissionais se tornam responsáveis por quebrar muitas referências de cultura que impõem informações muitas vezes não fidedignas a respeito do assunto em questão (SIMÕES et al., 2015; SANTOS et al., 2016), já que há uma série de mitos, tabus e crenças relacionadas com a amamentação, muitas vezes trazendo transtornos quando orientamos à importância da lactação aos recém-nascidos. Existem crenças acerca da amamentação que são passados através de gerações ou criados com a ignorância que o desconhecimento científico provoca. Muitas mães e gestantes não tem informações suficientes sobre o assunto, e repetidamente por essa razão, deixam de amamentar seus bebês da forma correta ou simplesmente não amamentam pelo tempo necessário. Para desmistificar as crenças a respeito da amamentação, o profissional de enfermagem na atenção básica vem desenvolvendo estrategicamente meios mais diretos de intervenção como segue-se na tabela:

**Tabela 03 – Caracterização das ações desenvolvidas na puericultura como intervenção para o combate ao abandono da amamentação. (n=4) Vista Serrana-PB, 2019.**

| VARIÁVEIS                                    | RESPOSTAS                                                                                                                |
|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Como profissional de enfermagem quais</b> | <i>“Enfocamos muito os benefícios da amamentação para os bebês e os danos que podem ter se não der de mamar” (ENF.1)</i> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>as ações que você poderá desenvolver para a redução do abandono do aleitamento exclusivo das gestantes.</b></p> <p><b>Como profissional de enfermagem quais as ações que você poderá desenvolver para a redução do abandono do aleitamento exclusivo das gestantes.</b></p> | <p><i>“Busco quebrar muitas crenças erradas que tem e acompanho de perto e incentivo muito o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade do bebê” (ENF.2)</i></p> <p><i>“Mostro as técnicas corretas pra amamentar, os tipos de aleitamento materno e prevenção contra câncer de mama” (TEENF.1)</i></p> <p><i>“Eu explico os benefícios do leite e falo que ele pode prevenir ou ajudar a fortalecer o bebê contra algum problema que ele possa ter” (TEENF.2)</i></p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**\*Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

Concomitante a isso, a assistência puerperal adequada às mães e aos bebês se decorre de forma que os profissionais de enfermagem também se tornam aliados na quebra das incertezas maternas, passando a assumir papel de apoio diante dos medos e frustrações da mãe com os cuidados do bebê como enfatiza Silva et al., (2018), onde o profissional de enfermagem, capacitando-se frequentemente, assume o papel relevante na manutenção e permanência da amamentação exclusiva em conjunto a mãe e ao bebê.

## CONCLUSÃO

Após a conclusão da pesquisa compreensão de que a equipe de enfermagem da atenção básica desenvolve papel primordial no cuidar e lidar com a amamentação e puerpério imediato, sendo processo naturalmente fisiológico, a amamentação se trata de uma necessidade para o bem estar da mãe e também do bebê, o que nos últimos tempos tem sido trocado por outras ‘prioridades’ no dia a dia materno infantil, em contraposto a essa ocorrência negativa, o enfermeiro tem se tornado o personagem norteador do cuidado materno infantil desde o nascimento em conjunta ação materna.

O profissional de enfermagem traz consigo a responsabilidade de desenvolver estratégias de considerável eficácia no que se refere ao estímulo a amamentação no puerpério imediato e aos devidos cuidados para eu sua realização seja de forma mais tranquila e positiva. Traçou-se então o perfil da assistência de enfermagem na puericultura no municípios em questão, a qual é baseada principalmente em orientações e palestras motivacionais da importância da amamentação.

## REFERÊNCIAS

1. AMORIM, M.M.; ANDRADE, E.R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Revista Científica Perspectivas online**, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2015.
2. ANDRADE, R.D.; SANTOS, J.S, MAIA, M.A.C et al; 2015.Fatores relacionados á saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery**. 2015; 19 (1):181-186
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. **Brasília: MS**, 2016.
4. CARRIERI, A.P.; DINIZ, A.P.R; SOUZA, E.M. Gender and work: representations of femininities and maculinites in the view of woman brazilian executives. **BrazilianAdministrationReview**, Rio de Janeiro, v.10, n. 3, art.3, July/Sep. 2013.
5. CARVALHO, M.L.M. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivação dos casais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 389- 398, 2015.
6. COSTA, E.F.G. et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)**, v. 10, n. 1, p. 217-223, 2018.
7. CUNHA, Y.F.F.; SOUSA, R.R. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. **RAHIS**, v. 13, n. 3, 2017.
8. CUNHA, E.C.; SIQUEIRA, H.C.H. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem. Ensaio Cienc., **Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.
9. FARIA, F.C. et al. Principais causas da Não Amamentação Exclusiva das mulheres assistidas pelo Esf Santana Na Cidade de Manhuaçu, Minas Gerais. **Revista Pensar Acadêmico**, v. 15, n. 2, p. 147-159, 2017.
10. GOMES, G.F.; SANTOS, A.P.V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.
11. HULLEY, S.B.; CUMMINGS, S.R.; BROWNER, W.S.; GRADY, D.G.; NEWMAN, T.B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2008.
12. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Sociais Municipais**: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. (Estudos e Pesquisas: informação demográfica e socioeconômica, n. 28).
13. LEITE, A. et al. Comunicação não verbal: uma contribuição para o aconselhamento em amamentação. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 258-264, 2014.

14. MACHADO, Maria Helena et al. Características Gerais da Enfermagem: O Perfil Sócio Demográfico. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 7, p. 9-14, jan. 2016. ISSN 2357-707X.
15. OLIVEIRA, C.S. et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015.
16. OLIVEIRA, F.K.F. et al. Dificuldades e estratégias para o aleitamento materno prolongado sob a visão do enfermeiro. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.
17. SILVA, D.S.S.A. et al. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, v. 12, n. 35, p. 135-140, 2018.
18. SIMÕES, I.A.R. et al. Influência dos Mitos e das Crenças nas Nutrizes Quanto Amamentação em uma Cidade do Vale do Paraíba. **Revista Ciências em Saúde**, v. 5, n. 3, p. 37-45, 2015.
19. SANTOS, G.M.R. et al. Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias saúde da família no município de Firminópolis-GO. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 4, 2016.